

# 1

## Delimitando o objeto de pesquisa

“Toda escola está inserida em um contexto social, sobre o qual não tem controle, mas que influencia fortemente as relações estabelecidas nos espaços escolares e, conseqüentemente, o processo ensino/aprendizado.” (Soares, 2004, p.86)

A idéia de atuar na educação sempre perpassou meu desejo desde criança. Percorri diferentes caminhos até chegar ao dia de hoje, sempre tangenciando o campo da educação. Em 1999, ao ser aprovada como professora regente do primeiro segmento do ensino fundamental, finalmente alcancei o sonho de uma vida inteira. Tenho vivenciado novos desafios na minha atuação em uma escola pública federal nestes últimos 12 anos, tanto na relação com os alunos com seu processo de aprendizagem, como com a dinâmica desta interação. Durante esta caminhada, tenho me preocupado em refletir acerca das práticas docentes do professor dentro da sala de aula, de como o professor lida com as situações de conflito e dificuldades individuais dos alunos, sem perder de vista a turma.

A interação professor-aluno tem me desafiado a aprofundar o conhecimento sobre os processos conduzidos pelos professores que mobilizam o aluno em direção à construção da aprendizagem. Estes processos que envolvem diferentes níveis e facetas da relação entre os diversos agentes e setores escolares me instigaram a aprofundar os estudos no campo da educação.

Ao iniciar minha preparação para o processo de seleção do mestrado em 2008, tinha construído certezas sobre a futura pesquisa que pretendia realizar. O foco seria professores de escolas da rede pública que conseguem interagir em sala de aula de forma a criar condições para o “ensino” e de “aprendizagem” para seus alunos.

Inicialmente, a pesquisa seria realizada sobre questões que envolvessem especificamente professores de turmas de primeiro segmento do ensino fundamental, num movimento de reflexão sobre a prática e a realidade que fazem

parte da minha experiência. Na atuação em sala de aula tenho tido contato com o dia-a-dia da escola e venho observando obstáculos que ocorrem durante o processo ensino-aprendizagem. Tenho presenciado a diversidade de formas de atuação docente e como os professores conseguem mobilizar os alunos para alcançar um bom desempenho escolar. Isto me estimulou a aprofundar o estudo neste campo.

Assim, cheguei ao curso de mestrado com o objetivo de retomar a vida acadêmica e ter um espaço para o aprofundamento de estudo e de discussão sobre a qualidade da educação. Durante o curso de mestrado tive contato com outras questões que direcionaram a um olhar diferente sobre este campo.

Nas leituras sobre o tema, pude fazer uma melhor delimitação do objeto de pesquisa e durante a minha trajetória acadêmica. Conheci os diferentes projetos dos grupos de pesquisa da PUC-Rio e optei por fazer parte do SOCED - Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação, que investiga a construção da qualidade da educação em escolas das redes privada e pública, onde inseri meu projeto de mestrado.

## **1.1**

### **A inserção no grupo de pesquisa SOCED**

A minha inserção no grupo aconteceu em julho de 2009, quando estava em andamento um survey em escolas públicas e privadas com bons resultados educacionais aferidos em avaliações externas. Além das atividades de campo, o grupo estudava e discutia os fundamentos teóricos da pesquisa: capital, *habitus* e campo na extensa obra de Pierre Bourdieu, e as pesquisas sobre os fatores intra-escolares e extra-escolares que influenciam a qualidade da educação (Soares, 2004; Brooke & Soares, 2008; Sammons, 1999, Gomes, 2005; Slavin, 1996). Essas leituras e discussões deram outra dimensão às questões iniciais da minha pesquisa, possibilitando um entendimento maior do campo e me instigando a desenvolver um aprofundamento. Os encontros, as discussões, as contribuições e as

observações no processo de orientação foram fundamentais para a delimitação do objeto e para a construção do projeto de pesquisa.

Desta forma, este estudo foi desenvolvido a partir dos dados coletados numa pesquisa mais ampla desenvolvida pela equipe do SOCED, com o foco na atuação do professor em sala de aula e na mediação das situações que mobilizam o aluno em direção à aprendizagem. O objetivo desta dissertação é aprofundar o entendimento das práticas docentes que o professor utiliza para criar um ambiente propício à aprendizagem do aluno. O estudo se desenvolveu em torno de algumas questões: Que limites e possibilidades “acordadas” entre professor e turma propiciam a construção de um ambiente favorável à aprendizagem? Que estratégias o professor utiliza na mobilização do aluno para participar e interagir com outros alunos e com o conhecimento desenvolvido no espaço da sala de aula? Que dificuldades o professor encontra, na mobilização da turma em direção à aprendizagem?

Na tentativa de contribuir para um melhor entendimento dos processos que acontecem dentro de sala de aula e que podem favorecer a construção de um ambiente propício à aprendizagem, mergulhei na pesquisa sobre as práticas docentes dos professores do 9º ano de uma das escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro pesquisada pelo SOCED.

## **1.2 A discussão da Sociologia da Educação**

A Sociologia da Educação se institucionalizou como uma disciplina acadêmica e como campo de pesquisa a partir do fim da II Guerra Mundial. Nas décadas seguintes, foram realizadas as primeiras pesquisas que coletavam dados em larga escala sobre o funcionamento dos sistemas educacionais, sendo disponibilizadas inúmeras fontes de dados empíricos nos anos subsequentes. Os resultados de *surveys* educacionais especialmente na Inglaterra, nos Estados Unidos e na França, (Forquin, 1995), promoveram a investigação acerca do problema das desigualdades de acesso e dos resultados escolares. As pesquisas chegaram a resultados semelhantes que apontavam a origem social como determinante das desigualdades de oportunidades educacionais.

Por volta dos anos 60 e no decorrer da década segundo Forquin (1995), a sociologia investigou os processos que se desenvolvem na escola e na sala de aula, pelos conteúdos de saber incorporados e pelas relações sociais estabelecidas entre os agentes cotidianamente. O Relatório Coleman (1966) foi um marco na área da pesquisa da no campo da Sociologia sobre as desigualdades educacionais. Este relatório mostrou através de seus estudos que as diferenças de raça, cor, religião, origem social poderiam criar obstáculos à igualdade de oportunidades de educação, e assim não seriam as escolas as determinantes do sucesso escolar, mas sim o meio familiar. Na verdade, este relatório apontou que as diferenças socioeconômicas entre os alunos são as responsáveis pelas diferenças no seu desempenho. O Relatório Plowden (1967), resultado de pesquisa realizada na Inglaterra, chegou a resultados que apontavam que a origem das desigualdades no desempenho dos alunos reside mais na origem social e familiar do que nas diferenças de ordem material ou pedagógica entre as escolas, confirmando o Relatório Coleman. Surge então uma ampla variedade de estudos voltadas para sociologia das desigualdades educacionais mostrando que a escola faz a diferença sim, e que os alunos das escolas eficazes aprendem mesmo sendo alunos provenientes das classes desfavorecidas.

As pesquisas se voltaram então para novos objetos de estudo a partir dos anos 70, especificamente para as salas de aula, passando a valorizar abordagens microssociais que até então, tinham pouco espaço nas pesquisas da Sociologia da Educação (Van Zaten *et al.*, 1995). Nell Keddie (1971) baseou seus estudos nos saberes transmitidos e avaliados no interior da sala de aula, e no conhecimento que os professores têm de seus alunos. O interior da sala de aula refletiria uma estrutura social, onde as regras podem ser criadas para manter a coesão e onde ocorrem negociações entre os dois lados para manter esta estrutura viável.

A sala de aula e a interação professor-aluno ganharam importância ao serem estudadas as características da escola e do professor que levam ao sucesso escolar do aluno. Neste sentido, a sala de aula é vista como um espaço onde interage um grupo restrito, com papéis e normas específicas, e com uma rede de comunicação entre professor e aluno, e entre alunos, na qual o professor ainda tem um papel central e determinante. Esta rede de comunicação viabiliza não somente a comunicação de saberes a serem apreendidos, mas também de valores e

comportamentos da sociedade. Neste momento, as pesquisas se centraram mais para os alunos e suas estratégias de adaptação à dinâmica e exigência escolar.

A sociologia francesa concentrou seu olhar na sala de aula como objeto de estudo. Apontando a relevância e a centralidade do processo de construção das desigualdades escolares, ela buscava entender como a escola convertia as desigualdades sociais em desigualdades escolares. Nos últimos anos da década de 80, há um grande esforço em aprofundar o entendimento sobre a socialização familiar e os processos de escolarização de seus filhos. Assim, o estudo da sala de aula tentava compreender como aconteciam as mediações entre professor e turma, família e escola que poderiam influenciar o desempenho escolar.

Para Dubet (1997), o efeito de uma escola no aprendizado de seus alunos é em grande parte determinado pelo professor, pelos seus conhecimentos, seu envolvimento e sua maneira de conduzir as atividades de sala de aula. Segundo o autor, os professores mais eficientes são aqueles que acreditam que seus alunos podem progredir, alcançando o sucesso escolar. Estes professores vêem os alunos como eles são e não como eles deveriam ser segundo sua origem ou capital social, estruturando assim sua prática a partir do nível de aprendizagem dos alunos.

A antropologia americana estudou o processo de escolarização no interior da sala de aula e dedicou especial atenção ao processo de interação face a face entre os pares, com o objetivo de descrever e compreender a organização social da sala de aula (Sirota, 1994). Desta forma, a sala de aula foi entendida como um microcosmo da sociedade onde a escola está inserida. Assim, para a antropologia americana, as características desta sociedade são recriadas nas interações que ocorrem no dia-a-dia em sala de aula. Neste contexto ocorrem conflitos que podem provocar dificuldades de aprendizagem. Além disso, a antropologia americana também se interessou em entender mais os fenômenos que ocorrem no interior da sala de aula e que criam e mantêm as desigualdades sociais.

Bressoux (2003) passou a defender a necessidade de entender melhor os processos escolares associados ao desempenho escolar. Além disso, conseguiu identificar escolas que reverterem à profecia auto-realizável (Merton, 1949) e que através de suas práticas pedagógicas conseguem levar alunos de origem social e cultural desfavorecidas a resultados escolares não esperados.

Em contrapartida, Bressoux (2003), no levantamento de pesquisas empíricas que realizou sobre as variações de aquisição dos alunos em função da classe ou da escola, destacou que o efeito-escola não pode ser considerado somente como a soma dos efeitos da sala de aula. Ele aponta para a relevância da estrutura global da escola na interpretação do que se passa nas salas de aula e sobre os desempenhos dos alunos.

Segundo Sammons (1999), as pesquisas sobre as escolas eficazes levaram em consideração a relação entre os fatores escolares e os processos de sala de aula. O foco central destas pesquisas se refere à importância dos efeitos da escola no desenvolvimento da criança. Estes estudos concluíram que as características das escolas eficazes acrescentam valor agregado aos resultados escolares de seus alunos, mostrando que tem mais relevância do que os fatores de background e familiar no desempenho escolar do aluno.

A autora elencou onze características-chaves para alcançar a eficácia escolar. Dentre elas temos a liderança do gestor, impactando o desempenho e o progresso dos alunos assim como também as práticas de sala de aula e a qualidade do ensino-aprendizagem; a importância de uma visão compartilhada entre professores e direção e grau de comprometimento com regras e políticas referentes ao trabalho na escola. Outra característica se refere ao ambiente de aprendizagem e como ele é determinado pelo clima em que os alunos trabalham. Segundo a autora, a escola tem maior probabilidade de sucesso escolar quando a sala de aula estiver organizada em torno de um ambiente mais calmo e organizado.

Além destes fatores, a autora aponta a concentração no ensino e na aprendizagem, e especificamente a importância da adequação do dever de casa com a necessidade de sua correção para o aluno. Também indica como características de escolas eficazes: a relevância do conhecimento do objetivo das lições por parte do aluno, e também a relação existente entre a lição atual e as aulas anteriores, e a importância real destas na vida dos alunos.

A expectativa positiva do professor em relação ao aluno, segundo Sammons (1999) influencia na auto-estima do aluno e motiva-o para a aprendizagem. O entusiasmo transmitido pelos professores aos seus alunos também geram efeitos positivos nos níveis de auto-estima. Além destes fatores mencionados, ainda

podemos citar o incentivo do professor impactando positivamente a mobilização do aluno e sendo associado a um melhor desempenho. Finalmente, o monitoramento do progresso do aluno realizado pelo professor aponta para os alunos que os professores se importam e se preocupam com eles.

### 1.3

#### **A questão da qualidade da escola pública no Brasil**

A formação da identidade do indivíduo é construída durante o processo de socialização, articulando e negociando constantemente os valores experienciados e absorvidos nas diferentes instituições sociais pelas quais o indivíduo experencia, entre elas a família e a escola.

A escola, em seu processo de institucionalização vem sofrendo várias transformações. O surgimento da instrução pública no Brasil, no século XIX, levou a família a transferir para a escola parte da tarefa da educação que antes acontecia no espaço privado do lar. Criada como instituição especializada, dotada das competências específicas para ensinar, inicialmente a escola pública assumiu parte da função de promover a educação para um número reduzido de alunos. No Brasil, somente a partir da segunda década do século XIX surge a preocupação em organizar um espaço para as crianças da escola primária na educação pública.

A escola pública brasileira sofreu nas últimas décadas, consideráveis transformações com a ampliação das oportunidades de acesso e mudanças na organização escolar. O processo de democratização de ensino surge como elemento central de mudança no cenário educacional brasileiro, levando a universalização do ensino fundamental.

Segundo Oliveira (2007) a progressiva ampliação do número de vagas oferecidas de acesso à escola, na década de 80, facilitou a permanência do aluno em idade escolar, chegando a quase universalização do ensino fundamental. Isto levou a escola a mudar sua organização de ensino com o objetivo de atender às necessidades de uma nova clientela originada dos setores populares. Esta

ampliação exigiu novas vagas para os setores subseqüentes do ensino fundamental, notadamente o ensino médio, mas também no ensino superior.

A escola antes frequentada por alunos com capitais sociais, culturais e econômicos mais altos, perdeu seu caráter elitista ao ser surpreendida por uma mudança na clientela, com origens sociais e capitais culturais dos setores mais populares. Assim, surge a discussão sobre a qualidade de ensino como consequência do alto índice de reprovação e evasão. Para o autor, a expansão do sistema educativo por novas vagas se contrapõe a um ensino de qualidade. Ao mesmo tempo em que a escola atende a uma maior parte da população, as condições físicas e pedagógicas de atendimento a esta clientela criam uma ilusão de democratização do acesso.

Dourado (2005) aponta a complexidade e a abrangência do tema qualidade da educação. A educação que acontece no espaço escolar ganha relevância nos processos formativos dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas, com diferentes finalidades e princípios, para crianças, adolescentes e jovens. Estes princípios e finalidades irão nortear o processo ensino-aprendizagem para a realidade do país, estabelecendo diretrizes e bases para o seu sistema educacional. Para o autor, a qualidade da educação vai além das informações que se fundamentam na quantidade e variedade de insumos aplicada no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, envolvendo também os fatores extra-escolares como intra-escolares. Segundo Dourado (2005, p.7),

“Tão importante quanto os aspectos objetivos (aproveitamento ou rendimento escolar) são as características da gestão financeira, administrativa e pedagógica, os juízos de valor, as propriedades que explicitam a natureza do trabalho escolar, bem como a visão dos agentes escolares e da comunidade sobre o papel e as finalidades da escola e do trabalho nela desenvolvido... Portanto, as condições e insumos para oferta de um ensino de qualidade são fundamentais para a construção de uma boa escola ou de uma escola eficaz, sobretudo se estiverem articuladas às dimensões organizativas e de gestão que valorizem os sujeitos envolvidos no processo, os aspectos pedagógicos presentes no ato educativo e, ainda contemplem as expectativas dos envolvidos em relação à aquisição dos saberes escolares significativos e às diferentes possibilidades de trajetórias profissionais futuras.”

Assim, o debate sobre a qualidade da educação pública ganha destaque. Um dos desafios atuais mais importantes em termos de educação no Brasil se

refere à implantação de processos que levem o sistema educacional a alcançar a melhoria na qualidade de ensino, possibilitando a superação das dificuldades e proporcionando uma trajetória de sucesso escolar a seus alunos. A dificuldade de conceituar qualidade através de um único significado, vem demonstrar que este conceito, e especialmente o conceito de qualidade de ensino, vem sofrendo transformações ao longo do tempo e de acordo com as novas demandas que surgem da sociedade.

Ao falar de qualidade de ensino, me refiro à dinâmica utilizada pelo professor em sala de aula, tanto na seleção e adequação dos conteúdos escolares, como também no processo de motivação e mobilização do seu aluno para um bom desempenho escolar. A escola, e mais especificamente a sala de aula, tem se constituído no espaço prioritário para que os professores desenvolvam processos de ensino-aprendizagem. A sala de aula se mostra como local privilegiado de transmissão de conhecimento, individual e coletivo, favorecendo a futura inserção do indivíduo tanto no mercado de trabalho e na sociedade.

No dia-a-dia de sala de aula, o professor precisa conciliar diferentes frentes em sua atuação, como desenvolver conteúdos de um currículo, adequar o planejamento da aula às características de seus alunos, levando em consideração o tempo disponível. Não é incomum o professor se deparar com uma considerável heterogeneidade dentro da sala de aula, no que se refere ao capital cultural e social de cada aluno, desafiando a capacidade do profissional de responder a diversidade de demandas que se explicitam e colocam muitas vezes em questão suas atribuições como professor.

O professor é desafiado, no cotidiano da sala de aula, a estabelecer novas estratégias que construam um ambiente propício que mobilizem o aluno para a aprendizagem. Como nos lembra Sirota (1994), é no espaço da sala de aula que são estabelecidas regras de convívio e códigos de conduta que possibilitam a mobilização dos alunos em direção ao bom desempenho escolar.

Vale registrar que, durante todo o trabalho, consideramos desempenho escolar como o resultado das avaliações escolares que legitimam o saber do aluno e o promovem de série/ano escolar. Deste ponto de vista, o desempenho escolar é um dos fatores que determinam a qualidade da educação de uma escola. Na pesquisa em tela, não foram coletados os dados individuais de desempenho dos

alunos, uma vez que o recorte priorizado foi o das escolas e, em particular, escolas com bons resultados médios em avaliações externas, em relação à respectiva rede de ensino, como se detalhará mais adiante.

Ainda sobre o conceito de qualidade, Felipe (2010) lembra que os critérios que permitem caracterizar uma escola de qualidade são aqueles que estão relacionados à influência do efeito-escola sobre a aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, tomou-se como hipótese que – em média – os alunos dessa escola tinham bom desempenho, e as questões de pesquisa se concentraram na busca das razões disso no âmbito da gestão da sala de aula. Cabe ainda assinalar que, tampouco foi possível desenvolver um estudo sobre os conteúdos escolares trabalhados pelos professores em sala de aula, nem foi nosso objetivo avaliar o desempenho ou o sucesso escolar dos alunos desta escola ao final do ano letivo.

#### **1.4 A relevância da pesquisa sobre a sala de aula**

O Brasil é um país de amplas dimensões geográficas, economia em desenvolvimento e população com mais de 190 milhões de habitantes. Com um forte setor industrial, produção agrícola vasta e diversificada, rico em recursos naturais, exerce forte influência econômica nos demais países do continente latino-americano. Com essas características, temos a descrição de um país com enorme potencial para competir no mundo globalizado.

No entanto, o Brasil é limitado pela desigualdade e discriminação persistentes. O sistema educacional brasileiro ainda encontra dificuldades para proporcionar educação de qualidade. A situação em que se encontra a educação brasileira vem passando por momentos de transformação.

Nas últimas três décadas, o governo vem conseguindo universalizar o ensino fundamental para a população em idade escolar. Com o acesso à educação pela expansão de vagas, as taxas de sucesso no ensino fundamental cresceram, com uma maior taxa de permanência e a não-retenção do fluxo escolar. A

regularização do fluxo escolar tem possibilitado a absorção de contingentes crescentes de crianças que há poucos anos ainda estavam fora da escola.

A regularização do fluxo muitas vezes tem ocorrido em detrimento da qualidade de ensino, a partir da minimização de mecanismos de exclusão, que terminam por transferir a “culpa” do aluno pelo fracasso para a escola ou para o sistema. As questões de desigualdade ainda encontram-se na raiz dos desafios que o Brasil enfrenta em sua busca pelo desenvolvimento humano.

Entre os desafios atuais mais importantes, temos a erradicação do analfabetismo e a melhoria da qualidade da educação. Os resultados do PISA e Prova Brasil demonstram o fraco desempenho de nossos alunos. Hoje a maioria dos brasileiros tem acesso à escola dos 7 aos 14 anos, mas muitos não conseguem se manter, progredir e finalizar o seu estudo durante os 9 anos propostos pela Lei Nº 9394/96.

O governo tem se esforçado em cumprir o direito constitucional da universalização do ensino, permitindo que hoje 97% das crianças de 7 a 14 anos estejam matriculadas nas escolas públicas do país. A questão a ser levantada é que muitos acreditam que a queda da qualidade de ensino público deva-se a sua precipitada e indevida expansão quantitativa. Esta expansão propiciou uma confusão entre os conceitos de democratização do ensino com a simples expansão numérica de vagas. E provocou a deterioração do padrão de ensino oferecido aos alunos que chegavam à escola pública.

A deterioração da escola pública nos remete a quem ela anteriormente atendia e quem é sua clientela nos dias atuais. É necessário lembrar que a escola pública hoje atende à maioria da população, e que anteriormente somente uma pequena parcela de privilegiados tinha acesso a ela. A cada ano, a escola recebe uma clientela cada vez mais heterogênea, em relação ao volume de capital cultural e capital econômico (Bourdieu, 1978) e ao capital social (Coleman, 1990). Além de estarem chegando à escola parcelas da população tradicionalmente excluídas, geralmente oriundas de camadas sociais desprovidas de oportunidades de apropriação do capital cultural e desenvolvimento das redes sociais, também setores da classe média tem se deslocado para as escolas públicas, pleiteando uma educação de qualidade. Desta forma a escola se vê diante de uma atual e crescente diversidade para oferecer um ensino de qualidade a todos que nela ingressam.

Na atualidade, a escola enfrenta o desafio de implementar medidas que visem à melhoria do ensino público, a qualidade da educação e o sucesso escolar dos alunos, fazendo com que todas as crianças consigam acesso à escola e que um maior percentual permaneça na escola. A preocupação se volta para medidas que favoreçam a qualidade do ensino oferecida pela escola pública.

O governo, através dos seus investimentos e programas sociais, tem alcançado um aumento real no nível econômico das famílias das classes populares, o que poderá vir a influenciar positivamente o desempenho escolar. Vários estudos apontam que as políticas públicas que investem na melhoria da renda familiar, moradia, saúde, ou seja, em fatores extra-escolares, contribuem a longo prazo, para uma melhoria no desempenho escolar do aluno.

O Brasil tem demonstrado através das avaliações internacionais como o PISA, ou nas nacionais como SAEB, Prova Brasil, que somente o acesso e a permanência do aluno na escola não são suficientes para que sejam superadas as dificuldades de domínio da leitura, escrita e operações matemáticas simples. A exclusão ainda ocorre através da não-aprendizagem de conteúdos mínimos para o aluno, levando-o a abandonar precocemente a escola. Desta forma, a escola vem enfrentando obstáculos para conseguir atender a todos os alunos com um ensino de qualidade, direcionado para o desempenho escolar.

Alguns fatores podem ser levantados por interferir ou influenciar o ambiente de sala de aula dificultando a atuação do professor. Entre eles podemos citar a diversidade de capitais culturais, sociais e pedagógicos dos alunos. A forma de atuação do professor em sala de aula também pode vir a interferir no processo de aprendizagem. As experiências anteriores de aprendizagem dos alunos, vindos de outros ambientes escolares ou outros estilos docentes, é outro fator que pode interferir no ambiente da sala de aula e dificultar a aprendizagem. Finalmente, o nível de dificuldade de abstração para a aprendizagem dos conteúdos específicos de uma disciplina e as diferentes realidades socioeconômicas que surgem dentro do espaço escolar também podem interferir no clima de aprendizagem da sala de aula.

Nos últimos vinte anos, as pesquisas sobre a relação entre ensino e desempenho avançaram buscando comparar as práticas adotadas por professores eficazes com aquelas adotadas para professores menos eficazes. Gomes (2005)

descreve a escola como uma organização flexível e articulada e que apresenta camadas interdependentes e com certa autonomia.

O autor destaca alguns fatores que dão destaque às escolas bem sucedidas, e aponta diferentes aspectos que podem influenciar o processo ensino-aprendizagem. Entre eles, a forma como o diretor e o corpo docente apresenta uma postura encorajadora e exigente para com os alunos, e uma relação próxima com a família. Além destes, a composição de turmas, alocação de professores e de recursos, e ainda as práticas docentes no ambiente de cada sala de aula. Também o clima e a organização do processo ensino-aprendizagem são fatores que influenciam a efetividade da aprendizagem.

Em relação à organização do ambiente de sala de aula e o desempenho escolar, vários fatores devem ser considerados: o clima escolar, a atenção individualizada ao aluno, a afetividade e ausência de violência que são características das escolas de sucesso. As conclusões sobre as escolas bem sucedidas indicam que o clima favorável à aprendizagem, sem indisciplina e sem interrupções de aulas foi considerado como uma variável importante. O autor ainda destaca outros fatores que influenciam o desempenho escolar. Entre eles, o trabalho em equipe dos professores e diretores; o clima da escola aberto à mudança; a afetividade e confiança, o respeito mútuo e a relevância da brincadeira como meio de tornar o ambiente da escola prazeroso.

Nos estudos levantados pelo autor, aparecem repetidamente variáveis relativas ao comportamento do professor em sala de aula que impactam o aluno e evidenciam resultados de um ensino de boa qualidade. Podemos citar a clareza e adequação ao nível cognitivo dos alunos; a flexibilidade na assistência do professor e diversificação das atividades; o entusiasmo do professor através de suas ações; o comportamento profissional em relação a seus alunos; a aceitação de idéias e sentimentos dos alunos e estímulo à atividade independente; a orientação do raciocínio dos alunos, enfatizando pontos importantes do material de ensino, e diversificando o nível das questões de avaliação e da interação cognitiva. Esses aspectos podem variar tanto de professor para professor, de turma para turma ou de aluno para aluno.

Gomes (2005) levanta algumas reflexões quanto à formação das turmas. Uma delas aponta que mais importante do que a enturmação dos alunos é o que

acontece dentro de sala quando o professor entra e inicia a aula. Para o autor, a escola de qualidade é estabelecida por um clima de aprendizagem entre os alunos, não importando sua origem social. Nesta escola, a autoridade do professor é permanentemente negociada, e as interações entre alunos de diferentes origens sociais levam a melhores resultados educacionais. Ainda nestes estudos, o autor aponta que a escola de sucesso é aquela onde os professores tinham altas expectativas quanto à aprovação de seus alunos, não escolhiam uma metodologia de ensino específica ou padrão, e inovavam em relação à avaliação dos alunos.

No que se relaciona à qualidade de ensino, Gomes (2005) aponta em seu texto, com base na literatura nacional e internacional, diferentes pesquisas que focam sobre a influência de aspectos tanto externos como internos à escola. O autor ressalta que além das origens sociais dos alunos serem consideradas, também devem ser reconhecidas as características da escola que corroboram para a qualidade de ensino. Um dos aspectos que se destaca, se refere a confirmação de que há uma relação altamente positiva e significativa entre a duração do tempo letivo e sua extensão através das tarefas de casa.

Entre estas pesquisas em relação à escola brasileira, Campos (2002) relata que a escola considerada de qualidade foi aquela em que os alunos demonstraram prazer em ir à escola para aprender. E segundo estes alunos, os professores sabiam ensinar. Além disso, os professores destas escolas tinham altas expectativas quanto à aprovação dos alunos e tentavam não rotular os estudantes através dos resultados de avaliações tradicionais.

Ainda em relação a este tema, Meuret (2000) fez algumas considerações sobre o efeito-estabelecimento no ensino secundário. Dentre os fatores, ele destaca que os docentes eficazes tinham visão realista e diferenciada de seus alunos, mantendo seus objetivos e diversificando as estratégias. Além disso, nas classes dos professores eficazes estudava-se grande parte do programa, com menor perda de tempo por não haver indisciplina. Também os métodos pedagógicos, estilos de ensino, diplomas e formação do corpo docente não faziam a diferença no que tange à qualidade da escola e no processo de aprendizagem. Finalmente, os docentes menos eficazes eram os que tinham conceito negativo sobre os seus alunos e não se sentiam à vontade no relacionamento com eles.

Slavin (1996) realizou um grande levantamento de pesquisas internacionais sobre salas de aula eficazes e propõe um modelo de instrução eficaz baseado em quatro elementos: qualidade de instrução, níveis de instrução adequados às necessidades dos alunos, incentivos para os alunos e tempo apropriado para o aprendizado. Segundo o autor, esses quatro elementos são passíveis de alteração tanto pela escola como pelo professor visando uma instrução mais eficaz, como se fossem elos de uma corrente. Havendo alteração em somente um dos elos, haverá um efeito multiplicador nos outros elos no sentido de ganhos no aprendizado e desempenho do aluno.

Para o autor, um bom ensino não se baseia somente na qualidade de instrução do professor. Existe algo além de uma instrução eficaz. Ao se referir à qualidade da instrução, sua intenção é levar os professores a refletirem sobre a relevância dos conteúdos ensinados na vida do aluno.

Ele realizou um levantamento de pesquisas internacionais e nacionais sobre as práticas docentes que promovem um nível adequado da instrução. Vários encaminhamentos foram considerados no que se refere a uma sala de aula eficaz, para o autor entendida como a qualidade da instrução. Ou seja, aquela que possibilita a aprendizagem do aluno. Entre estes encaminhamentos ele ressalta a apresentação das informações de forma organizada e ordenada; linguagem simples e clara; utilização de muitos exemplos e imagens vividas; entusiasmo e humor.

Outros fatores levantados pelo autor se referem à especificação clara dos objetivos da aula para os alunos; correlação forte entre o que está sendo ensinado e o que é avaliado; frequência de avaliação para ver o domínio dos alunos no que está sendo ensinado; incentivos em sala de aula baseados na responsabilização do aluno por seus atos e tarefas; feedback sobre a correção das tarefas de casa. Uma das pesquisas levantadas neste texto, afirma que quando o professor tem a prática de conferir os deveres de casa, esta estratégia contribui mais para o progresso do aluno do que aquele que passa a tarefa, mas não faz a cobrança, Cooper (1989).

Ainda segundo Slavin (1996), o professor dentro de uma turma heterogênea se depara com vários níveis de conhecimento de um mesmo assunto, onde existem alunos que demonstram muita dificuldade na aprendizagem e outros que já o dominam completamente. Neste sentido, há a necessidade do professor adequar a instrução às necessidades da turma. As opções de ação muitas vezes não

atendem as necessidades do professor. Ele cita que o agrupamento entre turmas podem levar a baixas expectativas dos professores, a um ritmo de instrução demasiado lento e muitos professores desistirem.

Outra forma apontada de incentivo são os métodos cooperativos de aprendizagem, com o trabalho de aprendizado da disciplina sendo realizado em pequenos grupos. Neste tipo de método, os membros do grupo contribuem entre si para a aprendizagem de todos. Este sistema de incentivo mobiliza os alunos, incentivando e encorajando a se ajudarem para atingirem o objetivo proposto que é a aprendizagem de todos do grupo. Assim, a recompensa desta prática docente para os alunos é a melhoria do seu desempenho escolar.

A motivação do aluno também está relacionada à qualidade e a adequação dos níveis de instrução realizada pelo professor, segundo Slavin (1996). A motivação do aluno em relação à aprendizagem além de ser influenciada pela forma que o conteúdo é apresentado pelo professor, também vai ser influenciada pela percepção da probabilidade de sucesso que o aluno tem naquela aprendizagem. Segundo os estudos levantados pelo autor, o nível de instrução adequado acontece quando os níveis de dificuldades da lição estão equilibrados e o aluno não seja desestimulado pela excessiva facilidade ou dificuldade da aprendizagem. O autor afirma que haverá uma grande influência na aprendizagem do aluno quando o professor consegue aliar a qualidade e adequação da instrução a altos incentivos a aprendizagem.

Outro fator levantado relaciona o tempo planejado pelo professor para aquele conteúdo com o tempo que os alunos efetivamente dedicam às tarefas de aprendizagem. O volume de tempo disponível para a aprendizagem do aluno engloba ambos e segundo o autor, este tempo dispensado à aprendizagem não está sob controle observável nem da escola, nem do professor.

Por fim, o desempenho do aluno parece ser influenciado tanto por elementos da organização da escola e da sala de aula quanto à qualidade da instrução ministrada pelo professor. O professor ao se preocupar em adequar os níveis instrução, incentivar os alunos em relação às atividades de estudo e também planejar o tempo programado dado ao aluno para execução da tarefa, propiciará a mobilização do aluno à aprendizagem.

Entre as dificuldades que os professores enfrentam no desempenho de sua profissão está a qualidade da sua formação, o que muitas vezes contribui para a precarização do trabalho docente.

“A estrutura e desenvolvimento curricular das licenciaturas, entre nós, aí incluídos os cursos de pedagogia, não tem demonstrado inovações e avanços que permitam ao licenciado enfrentar o início de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimentos, sejam os disciplinares, sejam os de contextos sócio-educacionais, sejam os das práticas possíveis, em seus fundamentos e técnicas.” (Gatti, 2009, p. 95)

Neste caso, tanto a formação continuada como a formação com os pares no local de trabalho podem vir a cumprir um papel determinante, promovendo a atualização do professor em várias questões educacionais, teóricas ou metodológicas.

Marin (2004) indica outros fatores que podem instaurar situações que levem à precarização ou comprometam o trabalho docente. A autora destaca que a carga horária de trabalho e de ensino, o quantitativo de horas de trabalho, dentro e fora de sala de aula, pode dificultar a qualidade do ensino. Também são citados como fatores relevantes o tamanho da turma, a rotatividade de professores nas escolas e a itinerância dos professores por várias escolas.

## 1.5

### **Relação professor-aluno no contexto da escola pública brasileira**

A escola pública brasileira nos dias de hoje recebe uma clientela cada vez mais heterogênea a cada ano que se inicia, com diferentes volumes de capital cultural (Bourdieu, 1996). Além de estar chegando à escola parcelas da população tradicionalmente excluídas, geralmente moradoras de comunidades carentes, também a classe média, que passa por um processo de empobrecimento, se desloca para escolas públicas, pleiteando uma educação de qualidade.

Com a mudança de clientela, a escola pública que era adequada para o atendimento de uma parte da população, absorveu novos alunos com origens

sociais diversas, deixando de ser elitista. A escola enfrentou novas dificuldades de atendimento, no sentido de oferecer ensino de qualidade e levar os alunos a um bom desempenho escolar. Houve uma redução na desigualdade de oportunidades de acesso à educação, um aumento de tempo de escolaridade, e também do tempo da permanência na escola.

Ainda assim, a democratização do conhecimento acumulado entre os alunos dos setores anteriormente excluídos e que passam a integrar o sistema, permanece uma desafio a vencer. Atualmente não ocorrem grandes índices de evasão escolar ou a não-conclusão do ensino fundamental, nem há falta de prédios escolares. Portanto, o debate atual tem focalizado o desafio da qualidade da educação, particularmente com base nos resultados das avaliações em larga escala nacionais internacionais. Sendo assim, se torna importante um aprofundamento na compreensão do que acontece na escola e dentro da sala de aula que interferem na qualidade de educação.

Como foi discutido anteriormente, para aprofundar a compreensão sobre a qualidade da educação da escola pública se torna relevante entendermos melhor o que acontece dentro da sala de aula. Nela o professor interage, influencia e é influenciado por seus pares. A relação professor/aluno, dentro da sala de aula, parece ser determinante para que o professor tenha possibilidade de criar um ambiente propício à aprendizagem escolar, um ambiente de disciplina com regras claras. Um ambiente em que o professor demonstre entusiasmo pelo que faz e ao mesmo tempo consiga motivar e incentivar seus alunos na aprendizagem, através da auto-estima e mobilizando-os em direção a um bom desempenho escolar.

O professor ao longo de sua formação acadêmica e profissional estabelece relações específicas com os saberes, e na sala de aula, estes saberes de diferentes ordens, inclusive os conteúdos da disciplina, são mobilizados por este professor. O professor adquire disposições (*habitus*)<sup>1</sup> que são construídas ao longo da sua socialização educacional e profissional.

---

<sup>1</sup> [...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...] (Bourdieu, 1983b, p. 65)

Neste sentido, alguns autores impactaram com novas concepções sobre o papel do professor e seu saber docente. Nóvoa (1992) chamou a atenção sobre a importância das dimensões pessoal, profissional e organizacional da profissão docente. Partindo de outro ponto de vista, Tardif, Lessard e Lahaye (1991) relataram que o saber docente surge de várias fontes e que a prática cotidiana faz brotar o saber da experiência. Os saberes da experiência formam um conjunto de representações e a partir deles, os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão. Assim, os professores se utilizam dos saberes da experiência na sua atuação em sala de aula. Perrenoud (1993) desenvolveu o conceito de *habitus* profissional, rotinas construídas pelos professores ao longo de sua trajetória, utilizadas de forma inconsciente nos momentos em que considera oportuno.

Estes autores, através de suas afirmativas, fazem uma forte crítica à instrumentalização do saber, e ao mesmo tempo valorizam a prática individual e coletiva como construção de aprendizagens dos conhecimentos necessários a vivência pessoal, social e profissional dos docentes. Segundo eles, a relevância da experiência escolar do professor tem influência na sua prática pedagógica. Também na escola, as competências coletivas que nascem da relação com os pares, e que compõe um espírito de corpo, formam uma marca dos saberes docentes daquela escola.

Inspirada nestas afirmações entendo que a prática pedagógica seja uma construção do saber profissional tanto na sala de aula como na sua relação com os pares, influenciada pela socialização no decorrer da vida. Neste sentido, podemos afirmar que existe um *hábitus* docente? Isto é, existiriam disposições adquiridas de ser/agir como professor, constituídas ao longo de sua vida, de modo diferenciado para cada um, e que influenciam o professor na forma de gerir a sala de aula em direção ao aprendizado? Cada professor tem uma trajetória educacional e profissional semelhante e diferente ao mesmo tempo. Podemos dizer que existe a construção de um saber docente específico e pessoal de atuação em sala de aula? Este fato pode influenciar a escolha das diferentes estratégias para a gestão da sala de aula?

Ao analisar as práticas pedagógicas do sistema educativo no ensino secundário na França, Vasconcellos (2006) mostrou que os professores precisaram

desenvolver práticas diversificadas em função da trajetória escolar dos alunos. Ou seja, os professores adaptavam sua prática docente para atender à diversidade de alunos que chegavam às escolas vindas de diferentes classes sociais e escolares. Apesar de todos os alunos receberem os mesmos conteúdos, estes não eram transmitidos da mesma forma. Na verdade, os professores, na sua prática pedagógica, tentavam contornar as diferenças de acesso e apropriação do conhecimento por parte dos alunos. Tratavam os diferentes como iguais em direito, não deixando de atender as suas diferenças individuais. Assim, na sua atuação diária em sala de aula, o professor precisa lidar com os conteúdos curriculares da série e também atender às necessidades individuais e da turma.

A atual pesquisa pretende contribuir para o entendimento dos processos que acontecem dentro de sala de aula e que favorecem a construção de um ambiente propício à aprendizagem. Assim, a gestão da sala de aula, entendida como o conjunto de estratégias que o professor utiliza para criar e manter um ambiente propício à aprendizagem do aluno vai além do conteúdo didático da disciplina, dos métodos de ensino empregados, ou dos recursos didáticos. Dentro do seu trabalho pedagógico diário, o professor precisa lidar na sala de aula no que diz respeito aos conteúdos da disciplina, atender às necessidades individuais de aprendizagem de cada turma e desenvolver a relação professor/aluno de forma que consiga mobilizar seus alunos para aprendizagem.

A gestão de sala de aula envolve a interação tanto entre professor e aluno como entre professor e turma. A sensibilidade desenvolvida, ao longo da experiência profissional e de vida do professor, intervém nestas interações na sala de aula. Desta forma, o professor poderá captar o clima da sala de aula e da turma para adequar não só o tipo de estratégia didática a utilizar com a turma, como também a forma de se relacionar com os alunos, motivando-os para a aprendizagem.

As relações do professor em sala de aula com os alunos ultrapassam o aspecto cognitivo, e são mediadas pela sua atuação na solução de situações de tensões do dia-a-dia. O professor mobiliza, diariamente na sala de aula, elementos que possibilitam realizar concretamente seus objetivos e direcionar os alunos à aprendizagem. A atuação em sala de aula envolve escolhas, que vão orientá-lo em

uma multiplicidade de diferentes tipos de situações, ajudando-o a gerir de forma diferenciada as situações de sala de aula.

“Ensinar é, portanto, fazer escolhas constantemente em plena interação com os alunos. Ora, essas escolhas dependem da experiência dos professores, de seus conhecimentos, convicções e crenças, de seu compromisso com o que fazem de suas representações a respeito dos alunos e, evidentemente, dos próprios alunos.” (Tardif, 2000, p.132)

A atualidade da pesquisa sobre a gestão da sala de aula, como estratégia para uma melhor compreensão de processos que favorecem o sucesso escolar, ganha destaque e importância em um momento de questionamentos e transformações na educação brasileira.

Assim, ao estudar a literatura pertinente para aprofundar o tema da pesquisa, Gestão da Sala de Aula em uma escola pública de qualidade, pude perceber que enfrentaria dificuldades pela complexidade do tema, pois envolve a história de vida, pessoal e profissional de cada professor, a construção de sua individualidade e a atuação no espaço de sala de aula em interação com os alunos. Entendo que cada profissional tem uma trajetória e consegue imprimir em sua atuação uma marca individual, diferenciada e reconhecida pelos alunos.

Como professora regente, tenho transitado por diferentes realidades de escolas, tanto na rede privada como na rede pública. Neste tempo venho tentando entender melhor o que acontece em sala de aula, na relação professor-aluno, nos processos de construção do sucesso escolar dos alunos.

Sammons (1999), ao estudar as escolas eficazes, como discutido anteriormente, elencou características das escolas e professores que conseguem mais sucesso em promover o progresso do aluno independente de sua origem social, destacando a importância de fatores que envolvem o trabalho que o professor desenvolve com o aluno. Dentre estas características, destaco o ambiente favorável para aprendizagem; o ensino com objetivos claros; a alta expectativa dos professores em relação à aprendizagem dos alunos; os incentivos positivos durante o processo e, o monitoramento do progresso dos alunos. Todas estas características podem influenciar significativamente o processo ensino-aprendizagem. Para que estas influenciem o ambiente favorável de aprendizagem,

as regras combinadas entre o professor e a turma possibilitariam à construção desse ambiente de disciplina propício a aprendizagem?

No segundo capítulo abordaremos a metodologia utilizada na pesquisa e descreveremos o processo de criação, aplicação e levantamentos dos dados coletados através de três novos instrumentos que vem somar ao corpo da pesquisa SOCED: o questionário sobre práticas pedagógicas, as observações de sala de aula e as entrevistas com os professores.

No terceiro capítulo aprofundaremos a descrição da escola escolhida em relação ao seu funcionamento, à direção e ao corpo docente na tentativa evidenciar as suas características.

No quarto capítulo iremos analisar os dados levantados do questionário de práticas docentes, das observações de sala de aula e das entrevistas com os professores, relacionando-os com a gestão da sala de aula e a gestão da relação professor/aluno. Acreditamos que desta forma possibilitaremos um melhor entendimento sobre a percepção do professor sobre a sua atuação na gestão da sala de aula nesta escola.

Por fim, ainda no quarto capítulo, respeitando as limitações de tempo e de sujeitos da segunda fase da pesquisa, tentaremos explorar o conceito de *habitus* docente e tecer as considerações finais sobre a gestão da sala de aula.